

XIII Congresso Regional Europeu da Sociedade Internacional de Direito do Trabalho e da Segurança Social

Começo por saudar a Associação Portuguesa de Direito do Trabalho (APODIT) pelo trabalho que tem vindo a desenvolver, o que justifica a sua crescente afirmação ao nível europeu e internacional em matéria de direito do trabalho e da segurança social. A escolha da cidade de Lisboa para a organização deste evento é a prova do prestígio e da influência que a APODIT tem vindo alcançar, o que muito nos orgulha.

O mundo do trabalho está a evoluir rapidamente. A combinação do fenómeno da globalização com o progresso tecnológico acelerado tem vindo a facilitar o aparecimento de cadeias globais de fornecimento, o que vem contribuindo para a mudança do trabalho à escala mundial, com alterações profundas nas lógicas produtivas e organizacionais. Tudo isto acarreta desafios complexos para o mundo do trabalho.

Pensar sobre as mudanças que estão a ocorrer na economia e antecipar os seus impactos no mundo do trabalho, é fundamental para definirmos a ação política que devemos prosseguir no sentido de garantir a valorização do trabalho digno e de qualidade.

É essencial discutir e questionar o modelo das relações laborais que ambicionamos para a nossa sociedade. É essencial encontrar respostas conjuntas para que a defesa do trabalho digno e da proteção social sejam uma realidade. Não podemos, nem devemos opormo-nos à mudança. O nosso papel é o de moldar, enquadrar e regular o trabalho do futuro.

Porque o futuro do trabalho é hoje, esta Conferência representa, em si, uma oportunidade para ouvir um leque alargado de investigadores e especialistas do direito sobre um desafio que é de todos e que nos exige uma reflexão aprofundada.

É, pois, para mim uma honra associar-me a uma iniciativa com esta dimensão e profundidade.

Janeiro de 2020

Ana Mendes Godinho



Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Congresso Europeu da *International Society for Labour and Social Security Law*

As profundas transformações em curso no mundo do trabalho, e com ele nas nossas economias e sociedades, interpelam-nos coletivamente todos os dias com um sentido de urgência cada vez mais intenso. Seja enquanto decisores políticos, académicos, trabalhadores, agentes económicos, parceiros sociais ou simplesmente enquanto cidadãos, a reflexão presente sobre as múltiplas dimensões do futuro do trabalho é inescapável. E, em larga medida, será decisiva para a nossa capacidade para compreender, antecipar e conseguir uma adaptação virtuosa a realidades cujos contornos definitivos estão ainda longe de estar fixados.

Em particular, a digitalização da economia e da sociedade, uma das dimensões em simultâneo mais estruturantes e mais desafiantes das mudanças que estamos já a viver coloca desafios, às práticas e à regulação, em frentes muito diversas:

Das mudanças no quotidiano e dos riscos de conexão permanente que a digitalização implica à inteligência artificial; dos avanços da robotização às relações entre seres humanos e máquinas; das mudanças na organização do trabalho a configurações emergentes como as chamadas plataformas digitais; da proteção social às questões do associativismo e da representação, em particular sindical; do diálogo social e da contratação coletiva à resolução de litígios e às relações entre empregadores e trabalhadores de modo mais amplo; dos novos desafios e riscos em torno das condições de trabalho às matérias da igualdade e da não discriminação; da ubiquidade das redes sociais e da utilização e mercantilização massiva de dados aos problemas da privacidade, da proteção de dados e da própria cibersegurança.

Todos estes temas, e decerto outros, serão focos de debate aprofundado, especializado e plural em setembro de 2020. Será uma oportunidade de ouro e um momento alto do debate nacional sobre o futuro do trabalho a que nenhum governo pode ser alheio.

Por isso, a realização em Lisboa do próximo congresso europeu da *International Society for Labour and Social Security Law* é, por todas as razões, uma excelente notícia à qual o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social não pode deixar de se associar institucionalmente.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

TRABALHO, SOLIDARIEDADE
E SEGURANÇA SOCIAL

Desde logo, é uma conquista da Associação Portuguesa de Direito do Trabalho (APODIT) que merece ser sublinhada e que demonstra o dinamismo e o prestígio crescente, mesmo além-fronteiras, desta associação e deste ramo do direito em Portugal. A APODIT está de parabéns por ter conseguido, num processo competitivo com outras localizações, trazer para Portugal e para a Universidade de Lisboa esta importante Conferência.

Por outro lado, é também mais uma boa notícia para o país, e em particular para a cidade de Lisboa, que se tem afirmado cada vez mais como destino privilegiado de acolhimento de congressos e outros eventos. Neste caso, com uma dimensão assinalável, mas, mais do que isso, com uma relevância académica e científica a todos os títulos inquestionável.

Acima de tudo, porque a realização deste Congresso representa, em si, uma oportunidade única para ter no próximo ano, na Universidade de Lisboa, durante três dias, centenas de especialistas internacionais e nacionais nas questões do trabalho, para refletir sobre o trabalho na era digital e o direito que deveremos e poderemos construir nesse quadro.

Sendo a interrogação sobre o *direito*, e organizada por uma associação de juslaboralistas, ela interpela todos os agentes e todos os especialistas. É, por isso, uma reflexão que convoca investigadores de diferentes áreas científicas para um encontro que será, inevitavelmente, profícuo, nas interrogações e nas tentativas de resposta que, coletivamente, estamos a tentar construir.

Março, 2019

José António Vieira da Silva

Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social